

SOBRE O SOCCORRO VERMELHO

O Soccorro Proletario, entre nós, desempenha propriamente as funções de Mop, ou Soccorro Vermelho.

Sua historia, tem sido a historia de diversas tentativas, infelizmente liquidadas pela reacção.

Em 1923, por iniciativa do P.C.B., tentou-se crear aqui, com a adhesão de diversos syndicatos e intellectuaes sympathizantes, e primeiro organismo que se converteu, mais tarde, numa organisação de massas. Depois de effectuar alguma propaganda pelos jornaes, alguns festivae, etc., com a reacção se brevia em consequencia de movimento de 5 de julho de 1924 e consequente prisão de seu secretario, o Soccorro Proletario deixou de existir praticamente, sem ter conseguido até então realizar suas missões.

Ultimamente o P.C.B. vinha dedicando mais attenção a este problema, mesmo sendo mesmo de pôr mãos á obra á Federação Syndical Regional de Rio.

Ne periodo de tempo decorrido, durante a direcção ~~antiga~~ da antiga C.C.B., surgiu, como todos as camaradas sabem, a opposição que tantas e tão graves perigos creou para a propria organisação de P.C.B.. O Soccorro Proletario, ao qual pertencia grande parte dos que chefiaram e acompanharam a mesma, passou quasi que totalmente á mãos desses elementos. Se temos ali a camara que, aliás, nenhuma actividade tem exercido para subtrahe-la á semelhante direcção.

A obra de Soccorro Proletario póde-se dizer, sem perigo de erro, tem sido quasi nulla, devido a estes factores.

A tendencia em transformal-a num circulo estreito, sem uma base de massas, regionalista, nacional, e o perigo de utilisal-a politicamente, contra o P.C.B. impem-nos as seguintes medidas:

1º. Fazer com que os membros de P.C.B. adhiram ao Soccorro Proletario e luctem dentro dells, pela realisação de uma assemblea, afin de que nella ~~se~~ ~~discuta~~ uma materia nessa na direcção.

2º. Conquistada a direcção luctar e mais passivel para romper a estreiteza de sua estrutura, dando-lhe um caracter internacionalista, ligando-a ao Mop, transformando-a numa organisação ~~de~~ de massas, que comprehenda, alem de organisações operarias, adhesões individuos de trabalhadores e intellectuaes e pequenos burguezes que se prepenham a luctar contra a reacção e pelas suas victimas.

3º. Desenvolver uma vasta agitação e propaganda por meio de folhetos, folhas velantes, manifestes, etc, onde se expliquem os fins de Soccorro Proletario, utilisando, tambem, para este fim, a imprensa e a propaganda nos syndicatos e, publicando todas as communicações de Soccorro Proletario e ligando-a ao S.S.A. de Mop.

4º. Promover festivae em beneficio de seus cofres, angariar doativos, emfim todas as meios de obter recursos para sua obra.

5º. Amparados materialmente na medida do passivel, as familias dos operarios mortos nas lutas de classe, e moral e materialmente aos que foram presos por questões politicas e sociais.

6º. Procurando para este fim, estabelecer sempre, de accordo com a situação objectiva, um estreito contacto com os encarregados politicos afin de dar-lhes e necessario anime e fornecer-lhes livros de nossa literatura.

7º. Procurando, para este fim, estabelecer sempre, de accordo com a situação objectiva, um estreito contacto com os encarregados politicos afin de dar-lhes e necessario anime e fornecer-lhes livros de nossa literatura.

7º. Promovendo, sempre que passivel, uma vasta campanha em favor da amnistia aos presos politicos e pelo direito de asyle aos refugiados politicos, victimas da reacção burgueza.

8º. Fazendo, cada vez mais com ~~o~~ o Soccorro Proletario se interes se pelas movimentes operarias, greves, etc., pois sendo, como é, uma organisação de cobertura, nos combates, de classe, deve amparar sempre as victimas da lucta.

9º. Interessar e ligar a nossa obra nacional, com a obra internacional, procurando sempre socorrer as victimas da reacção burgueza, ~~em~~ em todas as sectores mundiaes.

~~XXXXXXXXXX~~ SOBRE A QUESTÃO DOS INQUILINOS

O 3º Congresso do P. C. B. recommenda ao novo Comité Central a conquista das actuaes organizações de inquilinos ou no caso de serem esqueleticas, a fundação de novas.

Recommendamos aos intendentos proletarios (B. O. C.) que exijam o cumprimento dos projectos já approvedos sobre construcção de casas para os pobres ou, no caso de serem insufficientes, a apresentação de novos projectos.

A lucta pela construcção de casas é parallelamente pela reduccão dos alugueis, deve ser feita num sentido revolucionario, combatendo-se a actual direcção, amarella, das associações de inquilinos.

## SOBRE A COOPERAÇÃO REVOLUCIONARIA

1. O III Congresso, tendo em vista a necessidade em que se encontra a classe operaria de lutar incessantemente contra a carestia da vida e em geral contra todas as tentativas de capitalismo de eliminacão da crise economica á custa de emperamento das condições de vida e do trabalho da classe operaria, constata a urgencia da creacão de um forte e centralizado movimento de cooperaçãõ na base da luta de classes. Pela profunda influencia que este movimento está destinada a exercer na sete da massa trabalhadora, satisfazendo aos seus imediatos e concretos interesses, e Congresso considera igualmente que este movimento em prol da cooperaçãõ apresenta-se com as mesmas características de interesse e importancia da organizaçãõ syndical.

2. Este movimento deve tender nas sementes á luta pela constante elevaçãõ de nível de existencia dos trabalhadores, maior conforto, combate energico á carestia da vida, mas, tambem e principalmente, e apesõ aos trabalhadores nas greves e em todas as formas de luta da classe operaria com os seus inimigos.

Este apesõ deverá concretizar-se no terreno material com o fornecimento gratuito ou a credito, por conta dos syndicates, de generos alimenticios aos grevistas e suas familias; creaçãõ de sezinhas de emergencia, etc.

3. A organizaçãõ cooperativa deve agir em estreita e indestructivel conexão com a organizaçãõ syndical desde seus organismos de base (o syndicate) até as instancias superiores (federacões), no terreno maximo local, nacional e internacional.

4. Os syndicates devem prestar a cooperaçãõ toda e apesõ possivel, introduzindo em seus estatutos ou regulamentos, disposições, que a prestijiam, entre outras aquellas que visem tornar sempulso a adhesão de seus membros ás cooperativas federadas ou confederadas.

5. Todas as esforços pela organizaçãõ dos nucleos de cooperaçãõ revolucionaria devem ser dirigidos no sentido de evitar-se e seu fraccionamento em pequenas iniciativas cooperativas, isoladas ou particulares. Para este fim devem ser creadas leis que possibilitem a creacão de federacões que centralizem e coordenem o movimento de cooperaçãõ, ligadas por suas vez as orgões federativos syndicales.

6. Toda a organizaçãõ cooperativa será constituída sobre um plano de ligaçãõ internacional.

7. Os representantes de B.O.C. na Camara Federal e nas Camaras estaduais e municipais, bater-se-ão pela adopçãõ de medidas legislativas que facilitem e desenvolvam a cooperaçãõ e lhes dõem maiores garantias.

8. Os orgões da imprensa syndical manterão seções especiais de propaganda e estudo da questãõ cooperativa.

9) A organizaçãõ cooperativa dos trabalhadores industriais da cidade deve servir de base ao entrelaçamento maior das relações entre os trabalhadores das cidades e dos campos.

10. Com o fim de dar combate aos armazens patronais existentes nas sedes das fazendas, os quais praticam contra os colonos e demais trabalhadores rurais a mais desenfreada exploraçãõ, deverão ser creadas cooperativas de consumo nas proximidades das mesmas.

11. Uma seçãõ especial de estudo e divulgaçãõ da literatura cooperativa será creada no Partido, á qual incumbir-se-á principalmente de trabalho de ligação nacional e internacional, edição de trabalhos especializados, organizaçãõ de estatisticas, etc.

## SOBRE A QUESTÃO ESPORTIVA

Em geral muito desenvolvido o sport no Brasil, não havendo, entretanto, ainda uma linha de demarcação entre o sport burguez e o sport proletario. Existe, em quasi todo o Brasil, uma grande quantidade de pequenos clubs, constituidos numa quasi totalidade de proletarios, principalmente jovens.

Quasi sempre elles são organizados por venditores, que se têm por fito tirar delles proveito economico. Estes pequenos clubs não têm ideologia proletaria, e se desinteressam por completo das questões economicas e politicas, que lhes digam respeito.

Existem no Rio de Janeiro cerca de 150 clubs, com uma media de 50 socios, num total de 7500 membros, na sua maioria jovens. Afora estes, existe uma serie enorme de clubs menores, não possuindo como socios mais que a Directoria e os jogadores. São os clubs de rua ou de esquina.

Por iniciativa da Juventude Communista, foram creados departamentos sportivos em 7 syndicatos.

Devemos observar que em quasi todas as grandes empresas existem clubs que estão sob a influencia patronal, e que têm como fim desviar os trabalhadores da luta de classes. Além disso, os grandes clubs das Ligas burguezas, que atraem uma grande quantidade de operarios jovens e adultos, creando nelles uma mentalidade sportiva sem distincção de classes.

Considerando que ainda o Sport é o maior attractivo para a organização, principalmente dos jovens proletarios, devemos intensificar a luta pelo Sport Proletario, afim de orçar nelles uma ideologia essencialmente proletaria, de luta de classes, e subtrahil-os á influencia patronal.

As seguintes tarefas são:

- 1º) Creação de clubs independentes do patronato nas empresas onde não existem e subtrahil-os á influencia patronal onde já existem;
- 2º) Fusão dos pequenos clubs de um mesmo arrabalde ou estação suburbana, para mais facil centralização;
- 3º) Prosseguir na criação de seções sportivas nos syndicatos; não se devendo exigir que os socios sejam syndicados. Estas seções representam as organizações sportivas á base da industria, sendo entretanto igualmente admitidos todos aquelles em cuja corporação não haja syndacato ou seção sportiva;
- 4º) Desenvolvimento intenso dos sports nos campos, entre os trabalhadores agricolas e camponeses;
- 5º) Creação de uma Liga, na marinha e no exercito, independente dos officiaes;
- 6º) Formação de Federações Regionaes em todos os Estados;
- 7º) Fundação da Federação Nacional do Sport Proletario e sua ~~fundação~~ <sup>adhesão</sup> ao Sportintern.

Cabendo esta tarefa, sem duvida das mais importantes, para a organização das mais vastas massas, a Juventude Communista, e P.C. deve prestar-lh o maximo apoio.

A Juventude Comunista é uma organização auxiliar do Partido. Existe uma série toda de tarefas em que a Juventude Comunista tem papel preponderante: luta anti-imperialista, anti-militarista, organizações esportivas, camponesas, etc.

II-Ella tem grande importancia na preparação de militantes, theorica e pratica e constitui uma reserva do Partido.

III-Os jovens em geral, tendo uma mentalidade diferente dos adultos, tem methodos de trabalho differentes dos destes, sendo por isso mesmo organizados a parte, embora sob o controle politico do Partido.

IV-Os primeiros membros da Juventude Comunista do Brazil entraram em 1925, 14 em 1926, 13. Destes 27, em 1927 só restavam 8. Em Maio de 1927, foi obrigado a ausentar-se e encarregado da Juventude do C. Central, passando seu cargo ás mãos de membros da Juventude. Aproveitando o periodo de legalidade, fez-se ampla agitação pelo jornal "A Nação", sendo commemorada em Junho a "Semana da Juventude Operaria". Por esse tempo, a ligação com os Estados era quasi nenhuma. Apenas correspondencia com camaradas isolados de algumas regioes.

Havia ao todo uns 30 membros, mais ou menos activos, distribuidos por 5 cellulas.

As ligacões com o Partido e com o S.S.A., quasi nenhuma. Veio por fim, em Agosto, a lei "acelerada", que pôz fim ao trabalho legal, havendo em seguida como que uma debandada de alguns membros. Admittido um representante na C.C.S., reconseguiram o trabalho com a publicação de um jornalinho mimeographado, "O Joven Proletario", que sahia regularmente até abril de 1928, quando fechou para auxiliar com esse dinheiro "A Classe Operaria".

Deve-se acrescentar que desde Janeiro elle era impresso e tinha uma tiragem de 1000 exemplares.

No começo da organização, o trabalho era difficultado, por ser na sua maioria dirigido por estudantes. Hoje, a maioria absoluta é de operarios, havendo cerca de 25 cellulas, sendo 15 no Rio, das quaes 5 de empheza. Um total de 120 membros, mais ou menos activos em 120 inscriptos.

A ligação com os Estados é bem intensa, e existem organizações além do Rio de Janeiro, em Porto Alegre, Santos, São Paulo, Serapietins, Ribeirão Preto, Victoria, Pernambuco e Rio Grande do Norte.

Em Maio houve uma troca de representacões, com voz deliberativa, entre o C.C. da J. e o P. Em Junho, um delegado foi enviado ao 5º Congresso da I.J.C., fazendo da nossa organização uma secção Brasileira da I.C.J.

Y-Tarefas

A J.C. não é um P. em miniatura, não é um P. de jovens. A organização que dirige o movimento de emancipação da classe trabalhadora, é o Partido Comunista. A J.C. é uma organização auxiliar do Partido. As suas normas de trabalho, diversas das do Partido, se resumem nas seguintes palavras: luta, educação, distração. E em torno dessas palavras que se move a J.C.

Por ser uma organização auxiliar do Partido, não deve, antes de tudo, empregar o maximo de seus esforços para a sua organização forte, quer organisação, quer ideologicamente.

A J.C. deve adaptar o seu trabalho não só á psychologia da juventude operaria, mas ainda ás proprias condições objectivas do país. Por isso, todo o seu trabalho deve ser no sentido anti-imperialista e anti-militarista. Mas por isso mesmo que são comunistas, auxiliar o Partido na Revolução proletaria e na edificação socialista, é o seu objectivo final.

Elle deve dirigir o trabalho no sentido da propaganda anti-imperialista e anti-militarista, estudando um plano de reivindicações para militares, fazendo o maximo de propaganda pela desagregação do exercito, da marinha burgueza, organizando os soldados e os marinheiros a serviço da Revolução.

Ampliar as organizações de massas, principalmente sportivas e culturais, como por exemplo o Centro de Jovens Proletarios.

Realizar secções juvenis nos syndicatos, nas Ligas anti-fascistas, enfim, em todas as organizações de massa do Partido, com reivindicações especificas á juventude, apoiando sempre as reivindicações dos adultos, com ligacões estreitas com estes, ainda que actuando por processos differentes.

Tomar parte activa na direcção do B.O.C.

A ligação com o P.C.B. deve ser a mais estreita possível, não havendo ligação mechanica de idade. Os membros do Partido que tiverem menos de 23 anos deverão ser também membros da J.C.B., serão uma garantia da direcção politica do Partido na base da J.C.

lectura

Constituição

Além disso, a mais estreita ligação mútua em todas as instâncias do P. desde as células até ao C.C.

O Partido deve fazer compreender aos seus membros que a organização cada vez mais forte da Juventude Comunista é uma das suas principais tarefas e que as suas instâncias, os comitês e as células, devem desenvolver o máximo de sua actividade no sentido da propagação entre os jovens e da sua arregimentação, tanto nos sindicatos e outras organizações de massa, como na J.C.

SOBRE A IMMIGRAÇÃO

483 \* 12 FEB 1929

Tendo em consideração o facto de ser o Brasil um país de larga imigração, o III Congresso do Partido Comunista resolve a respeito o seguinte:

- 1) Sejam creadas, nas organizações de massa exteriores ao Partido, círculos ou grupos idiomáticos que facilitem a propaganda comunista nessas organizações;
- 2) No interior de tais círculos ou grupos deve ser organizado um núcleo comunista idiomático, afim de dirigir o trabalho no grupo, orientando-o conforme o programma do Partido;
- 3) A autonomia desses núcleos idiomáticos não deve ultrapassar os limites de uma melhor forma de propaganda e agitação; assim, todos os membros dos núcleos idiomáticos devem participar do trabalho regular do Partido nas organizações de base deste ultimo;
- 4) Os núcleos comunistas nos sindicatos devem procurar fazer com que haja uma ligação organica entre os diversos grupos idiomáticos, de modo a evitar qualquer fraccionamento prejudicial á vida do sindicato;
- 5) Deve cogitar-se de um entendimento regular entre as organizações do P. C. B. e os Partidos irmãos dos países de emigração para o Brasil, afim de se combinarem os meios comuns de propaganda, agitação e organização das massas que emigram;
- 6) Sobretudo, o mais energico trabalho deve ser feito no sentido de attrahir os operarios e colonos imigrantes para as organizações syndicaes juntamente com os operarios e colonos nacionais.

14

1) O III Congresso, tendo em consideração a importância da Região de São Paulo para o movimento revolucionário brasileiro, chama a especial atenção do Partido para a necessidade de reforçar e ampliar a sua influência ali.

A actividade do Partido Comunista em São Paulo tem sido, até hoje, insufficientíssima em seus resultados, de forma alguma correspondendo à preponderância económica e política que aquelle Estado exerce no Brasil.

É preciso, é imprescindível, é urgente que o Partido penetre mais a fundo em São Paulo, no sentido de conquistar a influência comunista as massas trabalhadoras das cidades industriais e das fazendas agrícolas, as que, pela exploração e opressão em que vivem e bem assim pela concentração do trabalho tanto urbano como rural, offercem as melhores perspectivas revolucionarias ao Partido.

A conquista de São Paulo! - tal a palavra de ordem que o III Congresso lança a este respeito.

2) O novo Comité Central deverá proceder immediatamente a um estudo aprofundado da situação de São Paulo, formulando em seguida uma serie de directivas praticas para o trabalho do Partido ali, directivas essas que serão levadas á proxima Conferencia Regional.

3) Como resultado de seu trabalho e levando em conta as theses approvadas, o Congresso determina desde já, para a Região de São Paulo, as seguintes tarefas:

a) reforçamento da base organica e ideologica do Partido, com a exigencia maxima da mais rigorosa disciplina em suas fileiras, maior educação theorica de seus membros e mais intenso recrutamento de novos membros, para o que deverão ser lançadas palavras de ordem no sentido de serem conquistadas as grandes fabricas e officinas, as ferrovias, o Porto de Santos e as principais fazendas de Café;

b) intensificação da obra de Bloco Operario e Campones, considerando não como ~~se~~ expressão legal do Partido Comunista, mas, sim, como organização politica de frente unica das grandes massas de operarios e camponeses;

c) constituição da Federação Syndical Regional e filiação da mesma á C.G.T. nacional, afim de que seja unificada o movimento syndical não só no plano estadual como tambem no plano nacional;

d) fundação da secção regional da Liga Anti-Imperialista, a qual, na qualidade de organização de massa dirigida pelo Partido, deverá ter um duplo o bjectivo: 1º constituir a frente unica nacional de luta contra o imperialismo sob a hegemonia do proletariado e, 2º arrastar a pequena burguesia á revolução consquente e radical, que só pode realizar seus fins baseando-se na luta contra a dominação imperialista;

e) adhesão á Liga Anti-Fascista, procurando conquistar-lhe a direcção, afim de que esse organismo possa effectivar um trabalho rebelucionario na base da luta de classes;

f) criação da secção regional do Soccorro Proletario (Mopj), organização de massa destinada á defesa e protecção das victimas da reacção e da luta de classes;

g) formação de sociedades p' sportivas e culturais, destinadas a ampliar a obra de influenciação ideologica, politica e organica do Partido.



1) A oposição no Partido teve sua origem quando se tratou pela primeira vez da questão de "Kumintang" brasileiro. Era um período extremamente difícil para o Partido, em que este, prevendo a próxima volta à ilegalidade, procurava uma base de massa onde assentar a sua actividade revolucionária. Procurava a questão foi lançada apenas como tema de discussão no seio do P.O.C., sendo ao mesmo tempo reconhecida pela direcção a imprópriedade da expressão "Kumintang", que se prestava a confusão e que não representava o objectivo em vista: a aliança do Partido Comunista com os elementos revolucionários da pequena burguesia.

Tendo passado por um rápido período de legalidade, realizamos <sup>em</sup> intensa actividade entre as massas, e Partido necessitava de todo custo prosseguir no seu trabalho neste sentido, para se desenvolverem de massa mesmo nas condições de nova ilegalidade. Como é bem da vez, ~~mas~~ enormes eram as dificuldades desse trabalho em tais condições. As mesmas questões puestas então em discussão -- aliança com a pequena burguesia revolucionária, trabalho sindical, trabalho do P.O.C. -- se demonstram sufficientemente.

2) Estas duas causas -- desenvolvimento de massa e volta às condições de trabalho ilegal -- que accumulavam no Partido as dificuldades para o desenvolvimento. Portanto, só mais tarde, depois da Conferência de Fevereiro, e que a oposição appareceu como tal, rebelando-se contra a direcção do Partido. A Conferência de Fevereiro procedera a um severo balanço da obra de organização do Partido, notadamente no que se referia ao trabalho sindical. Os principais responsáveis por este trabalho foram chamados à conta, tendo a Conferência exigido o cumprimento das tarefas do Partido no movimento sindical. Foi então Joaquim Barbosa, chefe de secção sindical no P.O.C., demittiu-se abruptamente desta ultima, publicando em seguida, por sua propria conta, uma Carta aberta aos membros do P.O.C. No termo desta Carta aberta é que se crystallizou a opposição como fraccão rebelada contra a direcção do Partido.

3) Felicitosamente, a opposição representava e representa todas as características de seus pequenos-burguez:

a) pela burocratologia esquivada da sua companhia contra a direcção do Partido;

b) pela sub-estimação das forças da classe operaria, pelo pessimismo e pelo derrotismo no trabalho de criação do P.S.R.4;

c) pela subreptuancia da ideologia anarcho-sindicalista pequeno-burguesa, por exemplo na opposição entre o trabalho politico e "economico", entre o trabalho sindical e parlamentar;

d) pelo individualismo e personalismo pequeno-burguez e completa incompreensão do papel do Partido como vanguarda centralizada e disciplinada de proletariado, resultando dahi o trabalho fraccionista, e ultimatis c, por fim, a whited do Partido.

4) O Congresso constatou que esta politica do Partido, naquellas condições extremamente difficeis, e sobretudo a campanha de imprensa nos jornais burguezes dirigida contra o Partido e o P.O.C., campanha essa utilizada pelas massas de classe, constituem verdadeiro acto de traição ao Partido e a causa de proletariado e acto de desercão.

5) O Congresso aprovou a politica do P.O.C. contra os opposicionistas, politica que consistia em lavar todos os documentos e discussões na base do Partido, esta politica era obra da defesa do Partido contra a desagregação opposicionista.

6) O Congresso constatou que as criticas, em parte justas, sobretudo no relativo aos perigos da utilização de "A Nação" e de elementos pequeno-burguez no trabalho do P.O.C., foram feitas pela opposição não com um espirito constructivo mas utilizadas como arma contra o Partido. A discussão no Partido antes do Congresso e o trabalho de auto-critica severa e positiva do Congresso sobre os defeitos de organização, sobre os perigos de desvio clericalista do P.O.C. e sobre a insufficiente da actividade ilegal de massa feita pelo Partido Comunista como tal, etc., pravam claramente que todo o Partido, pelo trabalho e pela auto-critica collectiva, desenvolveu-se ~~com~~ arrependido nos seus defeitos. No Congresso, que noutro e aprimezou o Partido e de sua direcção, constituiu uma condemnacão absoluta das erratimas methodes de luta da opposição.

O Congresso, que recebeu uma carta de Joaquim Barbosa e um Memorial assinado por membros de grupo opposicionista, se quizo, reafirmando ~~o~~ seu desfecho, pediu a reintegracão no Partido, requisiu em absoluto trator com o grupo tal.

As camaradas sinceras e sobretudo algumas camaradas operarias, que intencional do Partido, o Congresso exige como condição preliminar:

*Huff*

resolução de grupo e censuras de todo trabalho fracassado;  
 de reconhecimento da saída do Partido e da campanha de imprensa contra o  
 Partido e sua direção sem tendo sido este de natureza criminosa;  
 3. Apreciação nas reservas das decisões do III Congresso e da disciplina  
 administrativa do Partido.

Na base de declarações individuais nos termos acima o Congresso encarrega o  
 novo Comité Central de examinar a questão de readmissão do Partido,  
 o Congresso estima que estas condições constitua o mínimo de provas de  
 sinceridade das camaradas que querem verdadeiramente, ao conjuncto com todo o  
 Partido, prosseguir no trabalho de seu desenvolvimento para os combates de classe  
 que se aproximam.